



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO – (des)educação para a vida

INGRIT MACHADO JEAMPIETRI DE PAIVA

DANIELA SENGER

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar de que modo o Estágio Supervisionado colabora e complementa a formação do aspirante a docente em ciências humanas. Demonstra situações concretas de intervenção pedagógica em escolas de Campo Grande-MS e seus resultados, possibilitando um olhar crítico sobre a situação de nossas escolas e dificuldades de lecionar a matéria de Sociologia em um mundo que se habituou ao olhar superficial sobre o cotidiano. Apresenta ainda a importância de uma educação dialética que valorize o conhecimento empírico e inato do alunado valorizando a importância do planejamento para intervenções bem sucedidas.

Palavras-chave: educação, ensino médio, sociologia.

ABSTRACT: This article aims to show how the Supervised Practicum enhances and cooperates with the training of aspiring teachers in humanities. It shows concrete situations of pedagogical interventions in schools of Campo Grande city – MS – and the results that follow them, enabling us to build a critical view regarding the situation of our schools as well as the difficulties in teaching Sociology in a world that is accustomed to a superficial view of daily life. It also presents the importance of dialectical education, which values students' empirical and innate knowledge, recognizing the importance of planning for successful interventions.

Keywords: Education; High School; Sociology.

MEMORIAL DESCRITIVO A concepção atual da formação docente aponta para uma relação bidirecional entre desenvolvimento e aprendizagem, deslocando o enfoque para os processos e não para os resultados, refletindo sobre o desenvolvimento do conhecimento empírico e inato, valorizando a racionalidade do docente e a experiência do educando, tornando o labor pedagógico em conhecimento científico. Nesta percepção o educando deixa de ser apenas depósito de conhecimento e passa a ser protagonista de seu saber. Em contrapartida, o educador deixa de ser depositário para através da dialética – ambiente X processo – construir junto ao educando o conhecimento necessário de modo a valorizar sua individualidade e particularidade.

Nesta perspectiva torna-se imprescindível entender o educando em sua complexidade orgânica, psicológica e social. Somente através deste macro é possível tentar alcançar uma pedagogia prática que faça sentido para o educando e que valorize seu “ser neste mundo”. Deste modo o Estágio Supervisionado é rota imprescindível a todo futuro docente que queira caminhar junto ao eu alunado em uma construção consciente e racional sobre nossa funcionalidade e potencialidade como seres humanos.

FÁVERO (2002, p. 65) ressalta a importância do estágio para que haja uma dialética que culmine em numa práxis pedagógica competente. Embora exista uma extensa bibliografia sobre o assunto é somente na prática, no cotidiano, na realidade latente de cada grupo, que o futuro professor poderá se ferramentalizar para tal práxis. Assim: O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia (PIMENTA E LIMA, 2004, p.153). PIMENTA (2001, p.76) aprofundando sua linha de raciocínio alerta para a importância de “saber observar, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção e de superação”. Qual seria o melhor local senão a própria vivência pedagógica para exercitar tais aptidões?

Só podemos intervir, influir e mediar aquilo que conhecemos. Contudo devemos levar em consideração que a “intervenção pedagógica é uma ação de toda a comunidade escolar que pactua o compromisso de promover a melhoria da aprendizagem do estudante” (Guia de Orientações para a Intervenção Pedagógica, 2010, p. 12).

Tanto no âmbito legal quanto no teórico é incontestável a importância que o estágio supervisionado possui para uma formação sólida e que possibilite ao aspirante a professor ferramentas necessárias para que possa entender a diversidade e realidade que irá enfrentar durante a sua docência. Também é neste processo de olho no olho, de “namoro”, de vivência e de dialética - aliada ao conhecimento científico - que encontraremos metodologias para planejamentos e práticas direcionadas para cada grupo.

Algumas matérias do currículo escolar como a Sociologia e a Filosofia no Ensino Médio começam a engatinhar neste processo. Isto porque é extremamente nova sua inclusão no mesmo. Durante décadas foi mantida apenas como matéria acadêmica como se o adolescente só pudesse começar

a pensar autonomamente após adentrar no Ensino Superior. A inclusão da Sociologia no currículo do nível básico de educação - Educação Infantil até o Ensino Médio - é fruto de séculos de lutas de classes, como nos resalta Bernstein (1996), pois são nestas que são margeadas as concepções de conhecimento e de educação.

Neste memorial fixaremos nosso olhar especificamente sobre o processo de aprendizagem do estagiário em Ciências Sociais, suas dificuldades e possibilidades, relatando experiências a partir de realidades distintas, demonstrando como a vivência através do estágio é frutífera e necessária no processo de aprendizagem do docente. Ressaltaremos também a difícil tarefa do professor em redirecionar o aluno em um novo olhar sobre o cotidiano, o "comum", o banal, o "natural", entre outros. Ou seja, o papel do professor de sociologia não só como educador mas também como "deseducador" do alunado a fim de ajudá-los a enxergar além do Status Quo, afinal, [...] O que sempre vemos e encontramos pode ser familiar, mas não é necessariamente conhecido e o que não vemos e encontramos pode ser exótico mas, até certo ponto, conhecido. (VELHO, 1978. p. 39) Durante nossas vidas passamos por inúmeros processos de aprendizagem. Contudo, o mais difícil nem sempre é esse processo, pois o mesmo pode ocorrer de forma involuntária e imperceptível no primeiro instante. O que nos chama a atenção é a dificuldade que temos em desaprender ou resignificar o emaranhado de informações que recebemos todos os dias. Nas últimas décadas este processo tem se tornado cada dia mais complexo à medida que as novas tecnologias nos permitem ter acesso rápido à informação, ao alcance de um clique. Não é por acaso que o tema proposto pelo ENEM em 2014 foi "Publicidade Infantil". Com certeza algo relevante para nossos jovens pensarem. Afinal toda informação recebida pelos meios midiáticos é codificada e também servirá de base para enxergarmos e significarmos nossa existência.

O maior fenômeno no momento tem sido as redes sociais em que informações verídicas ou não chegam e se disseminam mais rápido que um vírus. É comum adentrarmos uma sala de aula e ter que solicitar para desligarem o celular. Nenhum livro didático nos preparará para enfrentarmos ou vivenciarmos o dinamismo do mundo. Podemos "conhecer" as teorias sociológicas, pedagógicas, psicométricas, entre outras, mas ainda existirá um abismo a ser superado para alcançarmos a "práxis pedagógica competente" ou mesmo a intervenção necessária ao seu tempo.

Por mais que os estudos na área da pedagogia tenham tomado novos rumos nas últimas décadas, esta acaba sendo apenas de "escrivaniha", pois na prática o que vemos no dia a dia ainda é o modelo bancário de educação, onde o professor insiste em comportar-se como depositário, como se o educando fosse apenas receptor. Mesmo as diretrizes e bases da educação reforçam este tipo de formação a medida que tentam preparar o educando para o mercado de trabalho, numa visão positivista onde o ser "bem formado", "bem educado" é aquele que cumpre o papel de ordem e progresso, de produtor de capital.

A primeira troca de experiência que temos com esta realidade é através do Estágio Supervisionado. É neste momento que nos deparamos com a realidade concreta que passamos a

observar que muitos continuam a manter essa visão restrita da educação não vendo assim a necessidade de matérias como Sociologia, Filosofia, Artes, Educação Física ou Língua Estrangeira. Assim, no primeiro momento o que encontram os estagiários em Ciências Sociais são:

- Dificuldade em ser reconhecido como educador - muitos professores, pais e até mesmo alunos não conseguem enxergar sua utilidade pois inconscientemente estão condicionados a verem o jovem como um potencial gerador de capital. Deste modo, não há necessidade de interpretar e mudar o mundo ao seu redor. Existe apenas a tentativa de incluí-lo no mercado de trabalho mesmo que para isto diversas áreas de sua vida seja negligenciada;
- Lacuna entre teoria e prática – romantizados, muitas vezes chegam no estágio crendo que o conhecimento científico bastará;
- Dinamismo do mundo jovem – a geração Y está cada dia mais informada, deste modo, muitas vezes o professor parece aquele dinossauro que não “manja”, não “saca”, não o entende ou está “por fora” do que está “rolando”, ampliando a barreira dialética dos entes citados;
- Difícil tarefa de utilização das TICs - dezenas de literatura sobre uso de TICs são lançadas todos os anos, cursos de formação continuada e até mesmo manuais direcionados aos docentes são de fácil acesso, contudo as escolas encontram-se inequipladas ou precariamente preparadas para sua aplicação;
- Celulares - este provavelmente será mais atrativo que os enormes discursos teóricos do professor ou estagiário que na sua “inocência” acreditam que o aluno está entendendo ou interessado em sua aula.

Com certeza a faculdade ou universidade não nos preparará sozinha para esta realidade dura das escolas. O aprendizado ocorrerá não só na academia e no estágio ele deverá ser contínuo e permanente. A medida que o mundo muda e as tecnologias avançam, o professor deverá ter além do conhecimento científico a maturidade de “aprender a aprender” junto com seu alunado.

Apesar do romantismo que ronda o estágio supervisionado é necessário que o estudante durante este processo entenda que existem realidades e realidades e que sua preparação não se limita somente a este período. Assim como nossa vida é dinâmica, o processo ensino/aprendizagem também passa por metamorfoses que nem sempre estamos aptos a encarar. O já citado fenômeno crescente dos meios de comunicação e da informação apresenta-se como uma realidade diversa muitas vezes daquela enfrentada por nossos teóricos. É no contato com cada realidade que buscaremos as respostas necessárias para cada questão que irá se apresentar a nós.

Partindo da importância desta experiência – Estágio Supervisionado - em nossa formação e como ela se dá na prática apresentaremos neste relatório três realidades distintas: No primeiro caso uma escola técnica urbana onde os alunos buscam inclusão no mercado de trabalho; em segundo momento uma escola também urbana de ensino médio regular, onde os alunos na grande maioria buscam a possibilidade de adentrarem ao ensino superior; e finalmente uma escola rural de ensino médio onde os alunos nem sempre têm claro o objetivo pelo qual estão estudando.

Este relatório de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais é parte de observações e experiências dentro de salas de aulas do Ensino Médio em três Escolas Estaduais do Estado do Mato Grosso do sul, na disciplina de Sociologia no período de fevereiro de 2012 a Junho de 2014. Tendo como objetivo a análise do espaço social em qual o educando encontra-se imerso e como este interfere na visão que o mesmo terá da realidade que o cerca e conseqüentemente da percepção e utilidade da matéria Sociologia.

As escolas observadas durante a execução deste estágio apresentam realidade – rural e urbana - e quadro sócio econômico distinto. São parte deste relatório 5 (cinco) turmas de Ensino Médio Integrado – sendo 3 em Administração e 2 em Meio Ambiente - da Escola Estadual Hércules Maymone que atende uma clientela diversificada a medida que a mesma encontrasse na área Central da cidade de Campo Grande-MS e atende alunos de muitos bairros; 6 (seis) turmas do Ensino Médio da Escola Estadual Prof. Severino Ramos de Queiroz que atende uma clientela de classe média alta – inclusive obtendo segundo lugar no INEP/MEC 2008, 2009 e mantendo-se nos anos posteriores entre as melhores Escolas Estaduais do Estado do MS; 10 (dez) turmas do Ensino Médio e 5(cinco) turmas do Ensino Médio EJA da Escola Estadual Pólo Francisco Candido de Rezende, situada no Distrito de Anhanduí dista a 70km da Capital do Estado do MS enquadrada na categoria Escola do Campo.

Considerando a importância do estágio para a preparação do docente tal memorial faz-se necessária a medida que através da Lei 11.684 de 02 de junho de 2008, a sociologia assim como a filosofia tornaram-se disciplinas obrigatórias para o Ensino Médio. Considera-se necessário para tanto a compreensão do papel da sociologia na educação e como esta pode ajudar o alunado a superar o senso comum, desnaturalizando ou desbanalizando seu olhar sobre a realidade que o cerca nas distintas instituições sociais as quais estão inseridos.

O Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul para o ensino Médio foi utilizado durante as aulas ministradas com adequações necessárias à realidade de cada instituição. Os planejamentos ocorreram de forma quinzenal, sempre com a colaboração de professores da área de humanas e coordenadores de forma a respeitar o PPPs de cada entidade e a diversidade vivenciada por cada grupo, e dentro destes, as demais gamas de possibilidades.

Como primeiro caso neste memorial, escolhemos a Escola Estadual Hércules Maymone, uma escola que oferece Ensino Médio Regular e Ensino Médio Integrado com cursos técnicos nas áreas de Administração e Meio Ambiente. No ano de 2012 – de fevereiro a dezembro - foram trabalhados três salas de primeiro ano em Administração (1º ADM-a, 1º ADM-b e 1º ADM-c ; uma sala de primeiro ano em Meio Ambiente (1º MA-a) e uma sala de segundo ano em Meio Ambiente (2ºMA-a). Já em 2013 de fevereiro a julho foram trabalhadas as turmas: 1º ADM-a, 1º ADM-b, 2º ADM-a, 2º ADM-a, 2ºADM-b, 1º MA-a, 2º MA-a e 3º MA-a. Todas as turmas receberam 1 aula semanal de sociologia. Além das matérias obrigatórias do currículo para esta fase da educação os educando ainda recebem aulas voltadas para a profissionalização técnica.

Esta escola funciona nos três turnos e é de grande porte atendendo mais de 1000 (mil) alunos ano, localizada em frente a um terminal urbano possibilitando o fluxo de alunos de diversos bairros da cidade de Campo Grande- MS. As turmas possuem em média 40 a 45 alunos, as salas não são espaçosas apresentando dificuldade na locomoção dos alunos e no momento de aplicação de avaliações. Possui 1 (uma) biblioteca precária; 1 (uma) sala de informática com equipamentos antigos e que quase nunca tinha acesso a internet; 1 (uma) sala de vídeo bem equipada; 2 (dois) data shows; 1(uma) caixa de som; não possui computadores para os professores utilizarem no momento do planejamento que deve ser postado na plataforma da Secretaria de Educação quinzenalmente – os planejamentos eram feitos em cadernos e posteriormente colocados pelo próprio professor no sistema fora de seu momento de planejamento -; possui 5 (cinco) coordenadores de áreas sendo destes 1(um) específico para MA e 1(um) específico para ADM.

Durante o período houve pequena evasão escolar e observou-se uma enorme expectativa dos jovens na inclusão ao mercado de trabalho. O período letivo e carga horária semanal dentro de sala são os mesmos que das turmas regulares. Para que isto fosse possível houve uma readequação na carga horária de algumas matérias como: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Química e Física que tiveram suas aulas remodeladas de modo que a carga horária de cada uma delas foi dividida entre aulas presenciais (50%) e aulas direcionadas (50%), a fim de que fosse aberto espaço para as demais matérias específicas de cada curso – Administração e Meio Ambiente.

Devido a extensa grade curricular, 18 (dezoito) matérias ao todo, os alunos estavam sempre sobrecarregados com trabalhos e provas. Neste caso optou-se na matéria de Sociologia em trabalhar sempre que possível com músicas e filmes que possibilitassem aos alunos uma nova forma de olhar para a realidade e despertasse a interatividade. Por causa da precariedade dos recursos das TICs na escola foram utilizados equipamentos do professor - data show e aparelho de som portátil.

Observou-se durante as aulas enorme variedade de visões da realidade o que muitas vezes favoreceu o debate. Apesar da facilidade de interatividade dos alunos ficou clara a debilidade com que a maioria chega ao ensino médio. Na hora de responderem a questões dissertativas além da barreira da linguagem houve muitas vezes a impossibilidade da articulação entre teoria, análise e prática. Infelizmente muitos destes alunos chegaram ao ensino médio com enorme dificuldade de enxergarem além do status quo, talvez fruto da educação bancária a qual eram acostumados.

Famílias problemáticas e religião se destacaram como principais barreiras ao diálogo e compreensão das teorias e temas propostos. Houve momentos de tensão com alguns temas como: Instituições sociais, diversidade e relativismo social, gênero e direitos sexuais, cultura afro, desbanalização do olhar, Direitos Humanos, identidade, entre outros. Houve no período dois casos que merecem destaque:

- 2012 – Tema: As Instituições Sociais e o controle social. Em quanto o tema se manteve em

família, educação e instituições estatais tudo estava tranquilo, quando o tema direcionou seu olhar para as instituições religiosas houve desconforto por parte de alguns alunos. Estes não conseguiam, ou não queriam, aceitar que uma instituição religiosa possa exercer controle social. Foi solicitado aos alunos para citarem algumas religiões neste momento uma aluna falou "Candomblé", outra respondeu: "Isto não é religião!" Neste momento foi solicitado que a mesma explanasse seu ponto de vista, ela o fez da seguinte forma: "Isto é coisa do demônio, não é religião!". Foi explicada a ela a importância do respeito às diversas formas de expressões religiosas, que todas elas são frutos da cultura e que não deveríamos selecionar uma como mais válida ou autêntica que a outra. Neste momento ela levantou brava de sua cadeira e perguntou: "Você quer dizer que se eu passar em frente a um terreiro e ver as pessoas girando com aquela roupa branca, recebendo espíritos, que devo considerar isto normal, como se não fosse coisa do diabo, que isto também é coisa de Deus?"

" Neste momento foi respondido a ela: Você quer dizer que se eu passar em frente a tua igreja e ver gente gritando, caindo, recebendo o Espírito "Santo" e até mesmo girando, que isto é coisa de Deus?"

Houve um silêncio... Ambos são representações da religiosidade, não é coisa de Deus ou do Diabo, são vivências e experiências distintas que devem se respeitar e coabitar.

- 2013 – Tema: Correntes teóricas e a investigação social (Karl Marx) – Como em todas as aulas sobre as correntes clássicas do pensamento sociológico, foi apontado que o pensamento a ser debatido era de Marx, afinal estávamos trabalhando seu pensamento. Em dado momento ao se falar sobre ideologia e citar que Marx acreditava que as religiões eram as primeiras formas de manifestações ideológicas chegando a considerá-las como "ópio do povo" e que uma sociedade capitalista certamente teria um Deus capitalista, uma aluna se levantou e saiu da sala. Posteriormente ao defrontá-la sozinha por sua atitude ela disse: "Professora a senhora não é cristã?"

Acha mesmo que a religião é isto que você falou?

" Após diálogo ela entendeu que estava sendo explicado uma corrente sociológica, que não tinha que necessariamente que ser a posição dela ou do professor.

Podemos observar assim que o trabalho do professor de Sociologia muitas vezes tem que ser de "deseducador" a medida que o mesmo terá que ajudar o aluno a enxergar além de seu próprio mundo, orientá-lo a olhar além, a desbanalizar, a questionar o natural etc. As intervenções devem ser feitas no momento em que o problema surge de modo a não gerar dúvidas ou mal entendidos. Esta mediação pode ocorrer em um momento específico, contudo deverá direcioná-lo a minimizar tais ocorrências no futuro, através de uma linguagem mais acessível ou da sensibilidade de perceber ou reconhecer as dificuldades dos alunos.

Na busca de adequar os conteúdos densos aos educandos foi executado o projeto "Eu Cinema" em parceria com as professoras de Filosofia e Língua Portuguesa, que tinha por objetivo geral

apresentar aos alunos filmes curta metragens com situações cotidianas e divergentes ampliando seus horizontes e como objetivo específico a produção de análises críticas em forma de papers utilizando alguma correte sociológica para a mesma. Obteve-se já no 3º Bimestre de 2012 uma enorme mudança na forma como os alunos desnaturalizaram o cotidiano e até mesmo no modo como escreviam e apresentavam suas ideias.

O segundo caso deste memorial é o estágio na Escola Estadual Prof. Severino de Queiroz realizado no período de abril a dezembro de 2012, com uma carga horária de 20hrs aula semanal em turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, sendo uma aula de Sociologia por semana. Como mencionado anteriormente esta escola atende uma clientela de classe média alta e obteve segundo lugar no INEP/MEC 2008, 2009 ficando atrás apenas do Colégio Militar. Esta instituição encontrasse situada em bairro nobre da cidade de Campo Grande -MS, é uma escola de médio porte com funcionamento nos períodos matutino e vespertino. Possui 1 (um) Laboratório de informática bem equipado, 1(uma) sala de estudo multimídia, 2 (dois) aparelhos de televisão com DVDs, 2 (dois) Datashow, elevador para deficientes, salas amplas com uma média de 38 (trinta e oito) alunos sala, 2(duas) coordenadoras, boa estrutura física com quadras e área de convivência. A escola também oferece 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, fato que também colabora com o melhor desempenho dos alunos. Observou-se que mesmo os alunos matriculados no 1º ano do Ensino Médio possuíam melhor articulação na produção textual e interpretação da realidade. Contudo como em qualquer outra escola possui problemas quanto ao uso de celulares nas salas de aula e alguns alunos desinteressados. Ao contrário dos alunos da escola analisada no primeiro caso – que queriam o ensino profissionalizante para entrarem no mercado de trabalho – os alunos desta instituição em sua grande maioria pretendiam ingressar em uma universidade através do ENEM.

No geral não houve grande dificuldade em apresentarmos as teorias sociológicas nem mesmo no debate ou execução dos trabalhos solicitados. É uma escola com baixa evasão e com forte projeto de pais na escola. A comunidade participa dos eventos da escola e das decisões referente ao andamento da escola.

Também foi trabalhado com música e filmes nesta escola, mas houve a possibilidade de aplicarmos maior conteúdo programático sugerido pela SED. Por estar bem estruturada não houve necessidade de grandes intervenções. Os alunos produziram durante o 3º Bimestre seus próprios curta metragem com enredo voltados para problemas sociais e apresentaram no 4º bimestre como forma avaliativa onde os mesmos se auto avaliaram e falaram de seus progressos educacionais.

O Terceiro memorial a ser apresentado refere-se a Escola Estadual Pólo Francisco Candido de Rezende, localizada a 70km da capital no distrito de Anhanduí. O estágio foi realizado no período de maio a dezembro de 2013 com carga horária de 20 horas semanal e de fevereiro a junho de 2014 com carga horária de 16 horas semanal. Foram ministradas aulas para 1º, 2º, 3º ano do Ensino Médio e para os EJAs I fase e II Fase do Ensino Médio, nos turnos vespertino e noturno. A idade dos alunos é diversificada varia de 14(quatorze) a 86 (oitenta e seis) anos. Por não possuir

sede própria a escola se subdivide em 4(quatro) núcleos: Fazenda Girassol, Fazenda Santa Lúcia, Escola Municipal no distrito de Anhanduí e sede Francisco Candido de Rezende (todos os espaços são cedidos). Havia a necessidade de planejamento na divisão das aulas para diminuir a locomoção entre sedes afim de não atrapalhar o tempo das aulas.

Devido a projetos a escola conseguiu montar uma sala de tecnologia com lousa digital, computadores, 2 data show e 1 caixa de som. Sendo muitas vezes o único acesso que alguns alunos tinham a tecnologia. Mesmo sendo uma escola do campo os problemas com celulares também ocorriam com frequência.

Seus alunos são moradores de fazendas, acampamento – sem-terra – e do próprio distrito. Os jovens desta comunidade encontram difícil acesso a informação e formação. Muitos estudantes viajam quilômetros em estrada de chão para chegar à escola. Em sua maioria, os estudantes não possuem acesso a internet ou a outras mídias, senão as emissoras de televisão com canais abertos em suas residências ou emissoras de rádios A.M. com programação nacional e uma rádio comunitária com músicas e propagandas. Esta situação gera enorme desigualdade no acesso à informação e a formação de opinião, além de elevado nível de alienação política e social, levando muitos jovens a crerem que suas vidas só serão melhores se partirem para a "cidade grande" (a capital, Campo Grande).

Os alunos dessa unidade escolar possuem em sua maioria baixo poder aquisitivo e baixo índice sociocultural, inscritos inclusive em projetos sociais. Muitos destes jovens almejam o êxodo rural. Nota-se nesta unidade educacional a baixa estima do estudante quando o assunto é seu futuro na própria região. Alguns jovens acabam se evadindo da escola como resposta a esta falta de perspectivas.

O difícil acesso às artes, livros, jornais impressos, revistas e à tecnologia cria uma lacuna na integração deste jovem com a realidade e agilidade do mundo atual, além da falta do hábito da leitura fora do ambiente escolar. O distrito de Anhanduí não tem, por exemplo, uma local de venda dos jornais diários da cidade e a única biblioteca é a da própria Escola, esta possui pouquíssimos exemplares. Essa realidade acaba por se refletir nos índices das avaliações externas, nas últimas avaliações ficou evidenciada a dificuldade da produção textual, leitura, interpretação de textos e gráficos ou resolução de atividades-problema.

Durante o período trabalhado nesta unidade escolar houve uma tentativa de suicídio de uma jovem com 15 anos. Percebeu-se que o problema de baixa estima estava quase que generalizado, deste modo com o apoio da coordenação e da direção foi executado o projeto "A vida é Bela". Este tinha como objetivo geral permitir que os jovens se expressassem através da arte e da releitura de seu cotidiano a felicidade e a beleza das coisas simples da vida. Houve parceria entre os professores de artes, filosofia, sociologia e TVT (Terra Vida e Trabalho). O objetivo específico estava voltado para uma reavaliação da vida.

Esta intervenção iniciou-se com debates sobre felicidade. Posteriormente os alunos deveriam

colocar em papel 5 coisas que os deixavam felizes, nas salas de ensino médio regular ou respostas como: soltar pipa, nadar no rio, andar de bicicleta, pescar, tomar Tereré com os amigos, ir na casa de "fulana", namorar, desenhar Mangá, entre outros. Nos EJAs houve respostas bem distintas: Ver a árvore da minha casa florir pois foi minha mãezinha que plantou, ver roupas brancas penduradas no varal, receber os filhos em casa aos domingos, pegar uma data(terreno) com mato bem alto e capinar, mexer com a horta, entre outros.

Na terceira fase os alunos produziram, fotos, telas, esculturas, poesias, textos e cenários com o tema: "O que faz você Feliz?"

". Os professores trabalharam de forma articulada de modo a despertar no aluno a releitura de coisas simples do nosso cotidiano. O projeto culminou com uma exposição bem organizada e inusitada. No prédio da sede principal da escola foi organizada uma verdadeira galeria de arte. O visitante ao entrar ouvia a música "O que faz você feliz" de Clarice Falcão: O que faz você feliz?

Você feliz o que que faz?

Você faz o que te faz feliz?

O que faz você feliz você que faz [...] enquanto via fotos dos alunos felizes em momentos simples projetadas na parede, como: banho de rio, conversa com amigos, brincar com irmãozinho, roda de Tereré (bebida típica da região), entre outros.

Depois passa por uma sala com uma iluminação especial onde estavam expostos as telas, as maquetes e as esculturas em argila. Seguindo pelo corredor estavam as poesias e textos e na última sala foram montadas 6 (seis) biombos de 2X2,5 todo fechado em TNT preto com apenas um furo no formato de uma fechadura de porta. As pessoas espiavam por essa abertura e viam o cenário que os alunos montaram, nos quais eles mesmos eram os protagonistas. No primeiro cenário as alunas disseram que gostavam de viajar e fizeram um cenário de estação de trem com trilho, malas, trem (Maria fumaça – só a parte da 1º cabine) e três estudantes conversando – encenação- e esperavam a partida; No segundo biombo havia dois alunos plantando (ferraram o chão com terra, fizeram um milharal, uma horta com alface, almeirão e outros); Terceiro cenário – estudar – colocaram estantes, livros, escrivaninha, abajur, e duas alunas estudavam; Quarto cenário - deitar na rede – uma aluna deitada na rede ouvindo música; Quinto cenário – namorar – montaram um cenário romântico com velas, namoradeira, flores, almofadas e ficaram dois alunos de mãos dadas sentados namorando; E no ultimo Biombo estavam cinco alunos em uma roda de tereré conversando com direito a cenário de árvore, guampas e tudo mais.

Esse evento ocorreu em 2013 e foi uma ótima forma de intervenção pedagógica para estes alunos, pois durante os preparativos e mesmo posterior a exposição todos estavam mais animados nas aulas, pode-se trabalhar melhor com as análises sociais, seus fenômenos e fatos. Notou-se que os alunos adquiriram maior proximidade com o corpo docente compartilhando experiências mesmo fora de sala, e que no ano seguinte - 2014 – Todos voltaram animados e toparam logo de cara iniciarmos outro projeto de releitura da realidade só que desta vez através de obras clássicas da

literatura. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas três experiências de Estágio observou-se que existem diferenças nas entidades citadas, estas divergiam tanto em quadro sociocultural como socioeconômico, deste modo as expectativas e objetividades com relação a estudar eram diversificadas. Devido estas diferenças notou-se a necessidade do professor ser muitas vezes multifuncional e que nem sempre as interferências que servem para um local servirão para outro. Isto nos demonstra a importância de experiência no estágio para que o futuro professor consiga chegar onde nos propõe PIMENTA: "saber observar, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção e de superação" (FÁVERIO, 2002,P. 65), pois sem isto é impossível uma pedagogia dialética.

Infelizmente somente tais habilidades sugeridas por FÁVERO e PIMENTA, e a vivência na sala de aula não conseguirão transpor o abismo criado pela falta de investimento na educação, pois na prática observa-se que as escolas não se encontram preparadas para fornecer os subsídios necessários para essa nova realidade. Ainda temos que levar em conta a diferença da realidade sociocultural dos educandos e a enorme diferença entre acesso a informação, seja em seus lares ou na escola e construirmos juntos um futuro melhor para nossa educação cobrando dos poderes públicos mais investimento naquela que é a base para o futuro – a educação de qualidade.

Noto-se ainda que algumas matérias escolares como no caso da sociologia, ainda têm um grande caminho a ser trilhado. Outras situações precisam ser superadas como exemplo a tendência que algumas direções e coordenações escolares possuem de acharem que o professor de sociologia deverá resolver problemas dos alunos como se fosse um psicólogo ou um assistente social.

Deve-se deixar claro aos estudantes, aos coordenadores e direção o papel do professor de sociologia em ser coadjuvante no processo de aprendizagem do aluno e que para isto muitas vezes este terá que "deseducar" o aluno para posteriormente educar e que para isto é importante a participação de toda a comunidade escolar e apoio dos dirigentes para execução de projetos e eventos que colaborem para o protagonismo do educando.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.** Petrópolis: Vozes, 1996. FÁVERO, Maria de Lurdes. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda (org.). *Formação de professores: pensar e fazer.* 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002. **GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ENSINO FUNDAMENTAL ANO II.** Governo do Estado do Espírito Santo Secretaria de Estado da Educação. Vitória, 2010.

Disponível em:

< <http://>

www.

[educacao.es.gov.br](http://www.educacao.es.gov.br)

[/download/guia_orientacaopedagogica_ensifundamental2011.pdf](http://www.educacao.es.gov.br/download/guia_orientacaopedagogica_ensifundamental2011.pdf)

> acesso em: 5 de jan. de 2014. PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: Nunes, Edson de Oliveira (org.). **A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

*Mestranda em Ciências da Religião do Programa de Pós graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Sergipe.

** Mestre em Teologia e graduando em Letras pela UFS.

Recebido em: 08/08/2016

Aprovado em: 09/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: